



O SISTEMA DE PONTUAÇÃO E ABREVIATURAS NO LATIM ECLESIAÍSTICO DO SÉCULO XI

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima¹

RESUMO: São poucos os pesquisadores que se debruçam em estudar e analisar o sistema de pontuação medieval e as questões que cercam o uso das abreviaturas, naquele período. Embora tenhamos esses dois assuntos como parte integrante dos estudos de gramática, a pontuação tem sido apontada por filólogos como um elemento pouco sistemático e bastante irregular. Considerando que o tema mereça atenção, neste artigo, demonstramos, com alguns exemplos encontrados em um manuscrito medieval, o funcionamento do sistema de pontuação e das abreviaturas no latim eclesiástico, no códice *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana, escrito no século XI.

PALAVRAS-CHAVE: pontuação, abreviatura, latim eclesiástico.

THE PUNCTUATION AND ABBREVIATIONS SYSTEM IN THE ELEVENTH-CENTURY ECCLESIASTICAL LATIN

ABSTRACT: Few researchers care about studying and analyzing the medieval punctuation system and the issues about the use of abbreviations in this period. Although these two topics are inherent to grammar studies, punctuation has been pointed out by philologists as a little systematic and quite irregular element. Considering this theme deserves attention, this article shows us the operation of the punctuation system and abbreviations in ecclesiastical Latin, based on some examples found in a medieval manuscript written in the eleventh century: *Commentarium in Apocalipsin*, by Beatus of Liébana.

KEYWORDS: Punctuation, Abbreviation, Ecclesiastical Latin.

EL SISTEMA DE PUNTUACIÓN Y ABREVIATURAS EN EL LATIN ECLESIAÍSTICO DEL SIGLO XI

RESUMEN: Son pocos los investigadores que se inclinan en estudiar y analizar el sistema de puntuación medieval y las cuestiones que rodean el uso de las abreviaturas, en aquel período.

¹ Doutora em História, Professora de Latim, Filologia Românica e Língua Portuguesa no Departamento de Letras – Instituto de Linguagens – Universidade Federal de Mato Grosso – *campus* Cuiabá, membro do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ “*Insignia*” Grupo de Estudos Históricos sobre poder, sagrado e violência. carolakie@yahoo.com.br



Aunque tengamos estos dos asuntos como parte integrante de los estudios de gramática la puntuación ha sido apuntada por filólogos como un elemento poco sistemático y bastante irregular. Considerando que el tema merece atención, en este artículo, demostramos, con algunos ejemplos encontrados en un manuscrito medieval, el funcionamiento del sistema de puntuación y de las abreviaturas en el latín eclesiástico, en el códice *Commentarium in Apocalipsin* del Beato de Liébana, escrito en el siglo XI.

PALABRAS CLAVE: puntuación, abreviaturas, latín eclesiástico.

Introdução

Neste artigo, nos propusemos a analisar o sistema de pontuação e abreviaturas no latim eclesiástico do século XI. Segundo MACHADO FILHO (2004, p. 45) a história da escrita latina poderia ser periodizada em três momentos: o período arcaico (do séc. I aos modelos gráficos da Grécia); o período clássico (entre os séc. I e II por sua vasta produção literária) e o período novo, conhecido como período pós-clássico, quando temos as novas grafias e as modificações pelas quais a sociedade romana estava passando que, necessariamente, refletiram na língua e no seu uso sistemático.

A fonte de pesquisa

O *corpus* analisado tem como fonte o códice *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana, códice encomendado pelos reis Fernando I e D. Sancha, reis de Leão e Castela, no ano de 1047. Este documento apresenta-se em letra manuscrita visigótica, em latim eclesiástico. Portanto, temos um documento cristão do século XI.

O códice iluminado, que é nosso objeto de pesquisa, foi escrito, em 1047, na região de Astúrias por um monge hispânico conhecido como Beato de Liébana. O interesse por esta obra se explica pelo fato de que tal códice ganhou notada importância na Alta Idade Média e durante os séculos seguintes por suas fortes descrições e atraentes simbolismos relacionados ao Apocalipse. Sua linguagem apocalíptica vinculada ao Anticristo foi muito importante para os escritos patrísticos e para as homilias no medievo.



A respeito do Beato de Liébana, Araguz e Martínez (2003) afirmam que o Beato de Liébana (? – 798), também conhecido como São Beato (nome que aparece no calendário litúrgico de santos), foi um santo católico cuja festividade se celebra no dia 19 de fevereiro, monge do Monastério de São Martinho de Turieno (atual mosteiro de Santo Toríbio de Liébana), viveu na comarca cântabra lebaniega na segunda metade do século VIII. Posteriormente, foi abade do Monastério de Valcavado e também conselheiro e confessor da Rainha Adosinda (filha de Afonso I, das Astúrias, foi rainha consorte das Astúrias até o ano 783).

A obra mais conhecida do Beato de Liébana é o *'Commentarium in Apocalipsin'*, texto enormemente difundido durante a Alta Idade Média devido ao seu enfoque de alcance teológico, político e geográfico, foi escrito para explicar o mais complexo e hermético texto bíblico 'Apocalipse'. Isto faz do texto do Beato um texto de capital importância por sua riqueza iconográfica e por seu valor testemunhal.

Pouco se conhece da vida deste lebaniego, seu nome real era Beato (masculino de Beatriz), foi um grande defensor da ortodoxia católica. Ao Beato devemos também o hino *'O Dei Verbum'*, de onde pela primeira vez na história se apresenta o apóstolo Santiago como evangelizador da Espanha, criando uma devoção que facilitou o descobrimento de sua tumba por Teodomiro, bispo de *Iria Flavia*. Este acontecimento foi fundamental para unir os cristãos do Norte da Península Ibérica em uma causa comum, a do nascimento de um sentimento nacional. A partir desse momento a Hispânia começou a ser conhecida em âmbito internacional alto medieval.

Provavelmente, o Beato foi o primeiro escritor espanhol influente no contexto europeu medieval. Para este trabalho utilizamos o códice de 1047, disponível na Biblioteca Digital de Madri, em formato digital². Tanto o texto escrito quanto suas inúmeras iluminuras contribuíram de forma efetiva para a formação de uma leitura do texto bíblico Apocalipse, último livro do Novo Testamento da Bíblia Cristã.

² Este códice está disponível em <http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/1806167> ou na <http://www.wdl.org/pt/>. Último acesso em 18/julho/2018.



O texto escrito pelo Beato marcou profunda e duradouramente a cultura eclesiástica medieval, notadamente da Península Ibérica. Seus ‘Comentários’ ecoaram nas visões sobre a história, na teologia da salvação e na eclesiologia partilhada por bispos e monges ibéricos por inúmeras gerações. Sua obra é diretamente constitutiva do que se pode chamar de tradição cristã.

A escolha pelo manuscrito que se encontra na Biblioteca Nacional de Madrid justifica-se pelo fato de ser esta a mais importante de todas as cópias espalhadas por bibliotecas do mundo inteiro. A sua importância se dá pelo fato de que este códice é considerado o mais valioso dentre os 35 exemplares sobreviventes da referida obra. Outro importante argumento para a escolha do códice em questão está relacionado ao fato de que este códice, conhecido por hispanistas como ‘*Beato de Fernando I y Doña Sancha*’ (também chamado Beato Facundo ou J de Neuss) seria já plenamente Românico e incluso no período Proto-gótico³ – séculos XI e XII – considerado o mais interessante do ponto de vista filológico e histórico.

A cópia da obra *Commentarium in Apocalypsin* do Beato de Liébana, de 1047, com a qual trabalhamos, contém vinte e quatro tábuas genealógicas da ascendência de Jesus Cristo, iluminuras que representam os quatro evangelistas, além de imagens de Jesus Cristo, Adão e Eva e outras figuras bíblicas e um texto que inicia o comentário.

A fim de que o leitor possa ter uma noção do formato e do suporte em que o códice estudado se encontra, abaixo, apresentamos o Fólio 18r/ página 35 do manuscrito, do qual selecionamos um trecho para a análise proposta para este artigo.

A língua latina

Segundo Storig (1987) “o latim é a língua da patrística, dos Padres da Igreja do período romano, e da escolástica, e da filosofia da Idade Média. Tornou-se a língua da pregação eclesiástica e da liturgia e um instrumento da autoridade papal”.

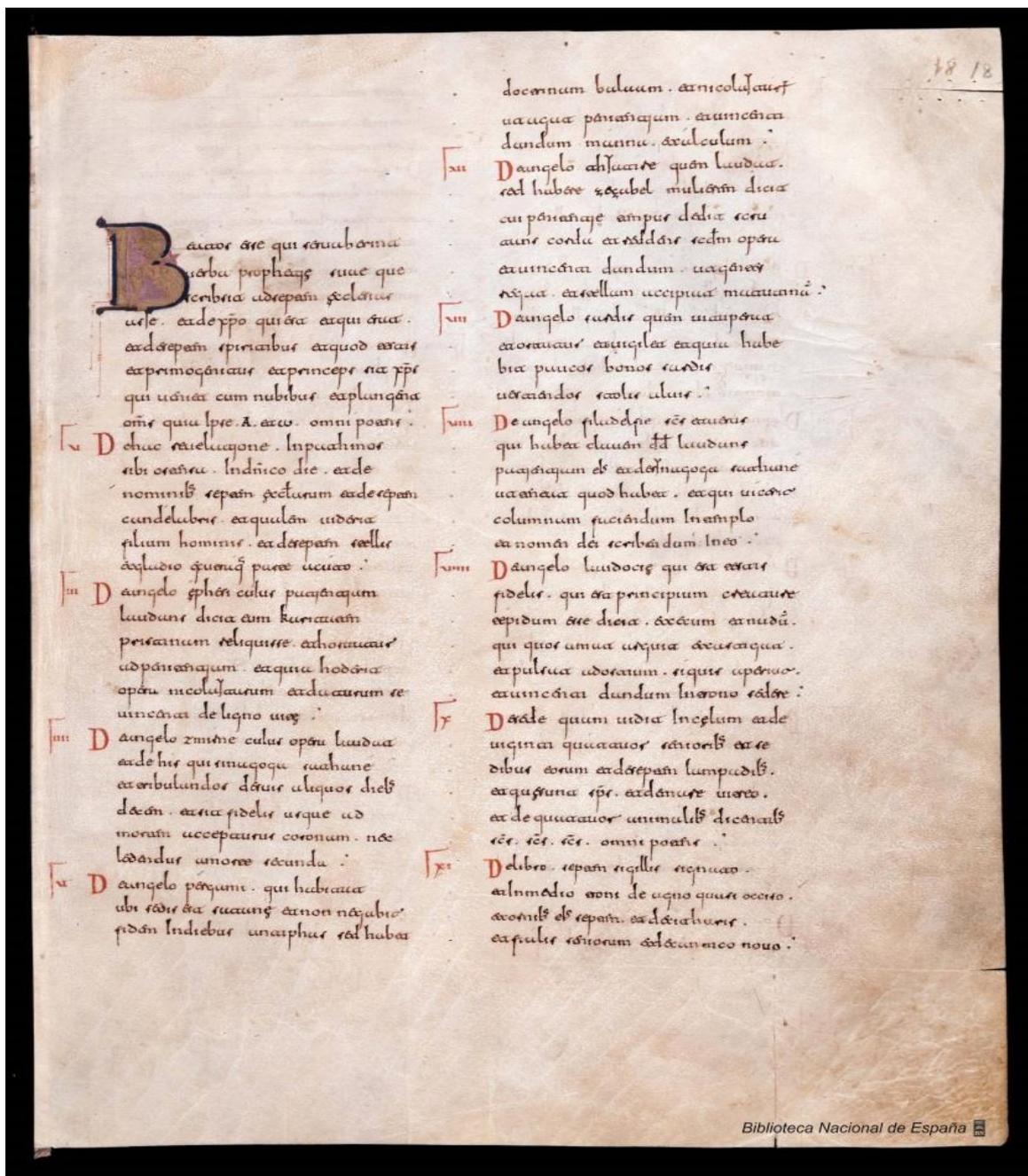
³ ARAGUZ e MARTÍNEZ, 2003.

Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 193-388, maio-agosto.2018.

De acordo com Bassetto (2001) a língua da Igreja primitiva foi o grego, mas na busca pela expressão de novos valores, quando a comunidade cristã cresceu, sentiu-se a necessidade de adequar os textos à língua que a maioria conhecia, o latim vulgar.

Surgiram assim, várias traduções da Bíblia e mais tarde surgiu o latim eclesiástico, de caráter culto, a língua dos padres da Igreja. Mas o latim eclesiástico não pode ser confundido com o latim vulgar, pois este era falado e deu origem a diversos falares que mais tarde viriam a constituir as línguas românicas.

Também devemos ter clareza de que o latim cristão difere do latim eclesiástico pois, enquanto o primeiro é uma língua de caráter técnico e religioso calcado na koiné grega dos primeiros tempos do cristianismo, a segunda é a língua permanente da Igreja que passou por períodos de decadência, fase em que até as fórmulas rituais sofreram mutilações.



Fólio 18r/ página 35 – *Commentarium in Apocalipsin* (1047)

A pontuação latina

Machado Filho (2004, p. 62) afirma que:

Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 193-388, maio-agosto.2018.

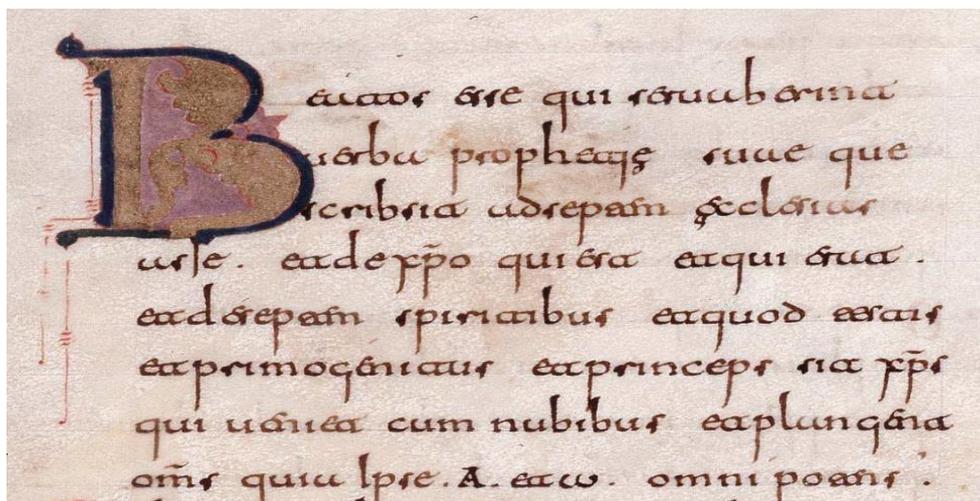
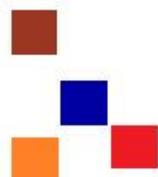


- são poucos os trabalhos que se concentram em analisar a pontuação latina;
- as pontuações mais utilizadas são:
 - os [:] dois pontos e o [.] ponto seguido de maiúscula, mas nem sempre o [.] vem seguido de maiúscula;
 - a pontuação antiga tem por unidade sintática não a frase tal como a compreendemos, mas o período ou unidade de pensamento;
 - a pontuação não tem caráter gramatical, visa preferencialmente a valorizar as qualidades estéticas das páginas e sublinhar os elementos interessantes do texto.

Ao analisarmos o conteúdo de algumas gramáticas latinas, encontramos em Almeida (1997, p.132) uma única menção sobre a pontuação do Aposto. O mesmo não acontece em outras gramáticas, manuais e guias de estudo consultados, tais como: (COMBA, 2002); (LIMA, 2012; 2016); (FURLAN, 2006); (FARIA, 1959); (SPALDING, 1969); (STOCK, 2005); (CARDOSO, 2005); (RONAI, 2006); (SILVA, 2012); (ALMENDRA e FIGUEIREDO, 2003) e (REZENDE, 2003). Estas obras concentram-se na apresentação do sistema gramatical da língua latina através da explicação pela análise sintática dos termos da oração, do uso dos casos latinos e da complexidade da estrutura verbal latina. No que se refere ao estudo dos textos latinos, estas obras trazem desde pequenos excertos de escritores latinos à fabulas e poemas para a prática de tradução do latim para o português. Mas, ainda assim, não exemplificam ou explicam o sistema latino de pontuação.

A seguir, trago alguns exemplos da ocorrência da pontuação latina em texto eclesiástico do século XI, abaixo do excerto, trago a transcrição para melhor visualização do uso da pontuação, ainda, faço uso da barra inclinada para marcar o final de linha do texto transcrito.

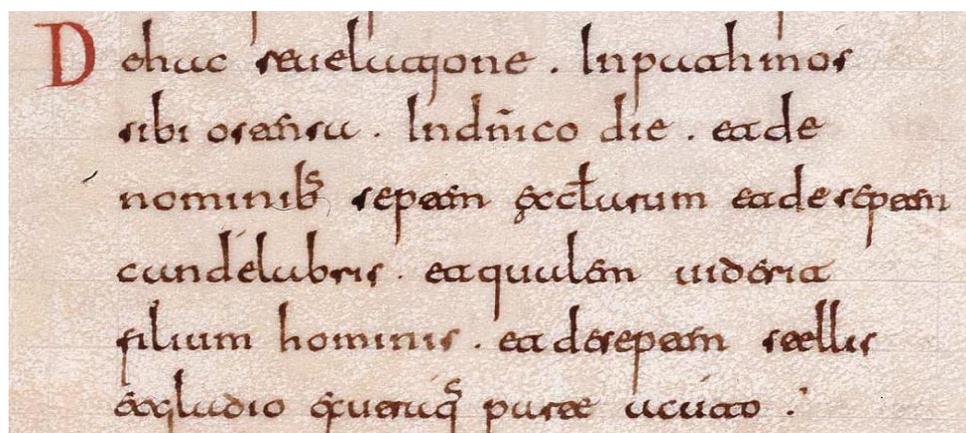
Exemplos do códice (1047)



Trecho do fólio 18/página 35 – Beato de Liébana (1047)

Transcrição: *Beatos esse qui seruaberint/ uerba prophet(a)e suae que/ scribsit adseptem (e)clesias/ asye. et de xpo [Christo] qui est et qui erat./ et deseptem spiritibus et quod tertis/ et primogenitus et princeps sit xps [Christus]/ qui ueniet cum nubibus et plangētia om̄s quia ipse. A. et w. omni potens:/*

Exemplos do códice (1047)



Trecho do fólio 18/página 35 – Beato de Liébana (1047)

Transcrição: *De hac reuelatione. In pathmos/ sibi ostensa. In d(ome)nico die. et de/ nominib(u)s septem (e)ccl(esi)arum/ et de septem/ candelabris. et qualem uiderit/ filium hominis. et de septem stellis/ ex gladi ex utraq(eu) parte acuto:/*

Podemos notar, nesses dois excertos, o uso de [.] ponto e [:] dois pontos em situações distintas, ou seja, o ponto simples aparece separando orações em substituição ao conectivo “et” em latim, já os dois pontos ocorrem em final de período, indicando final do texto.

As abreviaturas

Segundo CAPELLI (1982) o sistema de abreviatura medieval provém do antigo sistema romano de sigla, onde são isoladas letras que representam a palavra toda.

Esta forma de composição das abreviaturas deriva, de certa forma, do sistema tironiano de notas, como uma espécie de traquigrafia que, em tempos romanos, era empregada, principalmente, para registrar discursos públicos.

As abreviaturas podem ser divididas em 6 categorias:

1. Truncação;
2. Contração;
3. Abreviatura como uma marca significante em si mesma;
4. Abreviatura como uma marca significante para o contexto;
5. Letras sobrescritas;
6. Signos convencionais.



A tabela, a seguir, apresenta alguns exemplos de abreviaturas encontradas no código *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana (1047):

Abreviaturas	Características	Tradução
Ih(e)r(u)s(a)l(ei)m	Contração	Jerusalém
Annor(um)	Abreviatura por letras sobrescritas	Dos anos
Terr(a)e	Contração	Da terra
Om(ni)s	Contração	Tudo; todo
D(eu)s	Contração	Deus
Fr(atr)is u(est)r(i)s	Contração	Vossos irmãos
Ih(es)u (Christ)o	Contração e abreviatura como marca significativa no contexto	Jesus Cristo
Seniorib(u)s	Abreviatura por letras sobrescritas	Pelos senhores
Usq(ue)	Abreviatura por letras sobrescritas	até



Sobre as abreviaturas

Gostaríamos de destacar uma abreviatura em questão, a abreviatura de “Jesus Cristo” cuja ocorrência no manuscrito é *Ih(es)u* seguida pelo cristograma P que vem declinado no dativo ou ablativo em – o.

O significado do símbolo “P X” cristão, ou, mais comumente encontrado como P é um monograma de letras que formam a abreviatura do nome “Cristo”, muito usado como símbolo cristão.

Esta formação é a sobreposição das duas letras gregas “chi” e “rho” que são as duas primeiras letras do nome “Cristo” em grego: “*Χριστός*”, vejamos um exemplo extraído do códice utilizado para esta pesquisa:



Ih(es)u (Chris)to – Beato de Liébana (1047)

Embora não forme exatamente uma cruz, esse monograma ou cristograma tem sido usado, com bastante frequência, invocando a crucificação de Cristo. Eis um exemplo do uso do cristograma em um sarcófago feito em homenagem à Domitila, no século V, onde se pode perceber o “chi” e “ro”, letras gregas, abaixo do símbolo a escultura simboliza a Ressureição e a Crucificação como um evento cristão.



Imagem disponível em: <http://offthecoastofutopia.blogspot.com>

Considerações finais

Considerando que nossa fonte é um códice eclesiástico medieval do século XI e que as características, apresentadas neste trabalho, no tocante ao funcionamento da pontuação e à ocorrência das abreviaturas, nos permitiram perceber alguns traços, como:

- as abreviaturas – ocorrem, na maior parte das vezes, em forma de contração;
- a pontuação – percebemos a ocorrência de um sistema de pontuação que recorre ao uso dos dois pontos [:] no final de um período longo; e, o uso da conjunção latina “*et*” antecedida de um ponto [.] , ou em sua substituição, o que remete à ideia de início de um novo período ou de união de orações aditivas.



A respeito dos dois temas estudados, as gramáticas latinas usadas para o ensino de latim não trazem em seu conteúdo nenhuma menção a respeito, fato que merece atenção e, até mesmo, uma sugestão para que os autores o façam.

Muito ainda há o que ser pesquisado a respeito do sistema de pontuação medieval e sobre as abreviaturas latinas, este artigo prestou-se a demonstrar apenas um recorte de uma pesquisa que foi feita durante o doutoramento que teve como objeto o referido códice de 1047, escrito em latim e em letra visigótica.

Referências

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. 27 ed. São Paulo, Saraiva, 1997.
- ALMENDRA, Maria Ana e FIGUEIREDO, José Nunes de. **Compêndio de Gramática Latina**. Porto Editora, Portugal, 2003.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo, Paulus, 2012.
- BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica: história externa das línguas**. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo, Editora Ática, 2005.
- COMBA, Júlio. **Introdução à Língua Latina**. Volume I. São Paulo, Editoria Salesiana, 2002.
- Commentarium in Apocalipsin*. Beato de Liébana – Códice de Ferando I e D. Sancha. Madri, Biblioteca Nacional, Ms. Vitr. 14-2 (olim B.31); San Isidoro at León, 1047, escrito pelo escriba Facundus, para o Rei Fernando I de Castela e Leão, códice conhecido como Beato J (= J).
- CAPELLI, Adriano. **The elements of abbreviation in medieval Latin paleography**. University of Kansas Libraries, 1982.
- FARIA, Ernesto. **Introdução à Didática do Latim**. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1059.



FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português: gramática, língua e literatura.** Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.

LIMA, Carolina A. O. S. **Guia de estudos latinos**, volume I. Cuiabá, MT, EDUFMT, 2012.

LIMA, Carolina A. O. S. **Guia de estudos latinos**, volume II. Cuiabá, MT, EDUFMT, 2016.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **A pontuação em manuscritos medievais portugueses.** Salvador, EDUFBA, 2004.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia: preparação ao latim.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

RONAI, Paulo. **Gradus Primus.** São Paulo, Cultrix, 2006.

SPALDING, T. O. **Guia prático de tradução latina.** São Paulo, Editora Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. **Gramática de latim.** Lisboa, Portugal, Editorial Presença, 2005.

STORIG, Hans Joachim. **A aventura das línguas: uma viagem através da história dos idiomas do mundo.** São Paulo, Melhoramentos, 1990.